



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS

Rosângela Moraes Gonçalves¹; Guilherme Alexandre Sestito Dias²; Juliana Martinho Saraiva³; Jonatas Loureiro Maciel⁴; Rosilda Mara Mussury⁵

UFGD/FCA – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail:

¹Voluntária do Programa de Educação Tutotial (PETBio) da UFGD. ²Bosista do Programa de Educação Tutotial (PETBio) da UFGD. ³Bosista do Programa de Educação Tutotial (PETBio) da UFGD. ⁴Bosista do Programa de Educação Tutotial (PETBio) da UFGD. ⁵Orientadora, Docente FCBA/UFGD, Tutora do Grupo PETBio.

RESUMO

Animais peçonhentos são aqueles capazes de inocular veneno em suas presas, como por exemplo, cobras, aranhas, escorpiões e insetos. Em relação a esta temática o presente minicurso teve como objetivos desmistificar a concepção de que todo animal peçonhento é extremamente perigoso e deve ser morto, apresentar a importância ecológica desses animais e medidas preventivas e procedimentos adequados em caso de acidentes. A apresentação do tema foi feita aos alunos, por slides, e a parte prática do minicurso consistiu em manipular e identificar os animais como peçonhentos ou não peçonhentos, apontando argumentos que justificassem a classificação escolhida. A realização dessa proposta justifica-se pela importância de conhecer melhor esse grupo de animais a partir de um enfoque ecológico, pois assim, será possível compreender que desempenham funções essenciais para manter o equilíbrio do meio ambiente, deixando de serem julgados somente como uma ameaça. A maioria dos alunos conseguiu compreender a importância ecológica dos animais peçonhentos e as medidas preventivas adequadas em caso de acidente. Todos eles aprenderam a diferenciar um animal peçonhento de um venenoso. Portanto o minicurso apresentou-se como uma importante ferramenta para desmistificação do assunto, uma alternativa viável para a discussão do tema e um instrumento importante para a compreensão do papel ecológico deste grupo de animais.

Palavras-chave: equilíbrio ecológico, veneno, serpentes.

INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são aqueles capazes de inocular veneno em suas presas, como por exemplo, cobras, aranhas, escorpiões e insetos. Enquanto que os animais considerados venenosos apresentam substância tóxica, porém não possuem a capacidade de injetá-la em outros animais (Centro de Informação Toxológica - RS).

Comumente a percepção da população como um todo é de que animais peçonhentos representam um perigo ao homem. Essa ideia tem fundamento nas representações humanas em relação à natureza, que possui uma forte raiz histórica construída a partir de aspectos sociais, culturais, éticos, econômicos e políticos. A questão torna-se mais complicada porque na maioria dos casos as pessoas desconhecem os aspectos biológicos relacionados a este assunto, o que acaba dificultando a desmistificação do senso comum sobre esses animais (SOUZA & SOUZA, 2005).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivos desmistificar a concepção de que todo animal peçonhento é extremamente perigoso e deve ser morto, apresentar a importância ecológica desses animais e medidas preventivas e procedimentos adequados para evitar acidentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

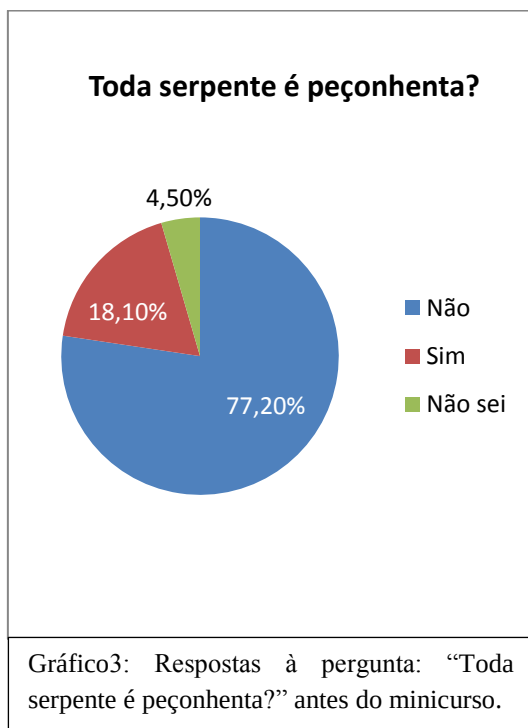
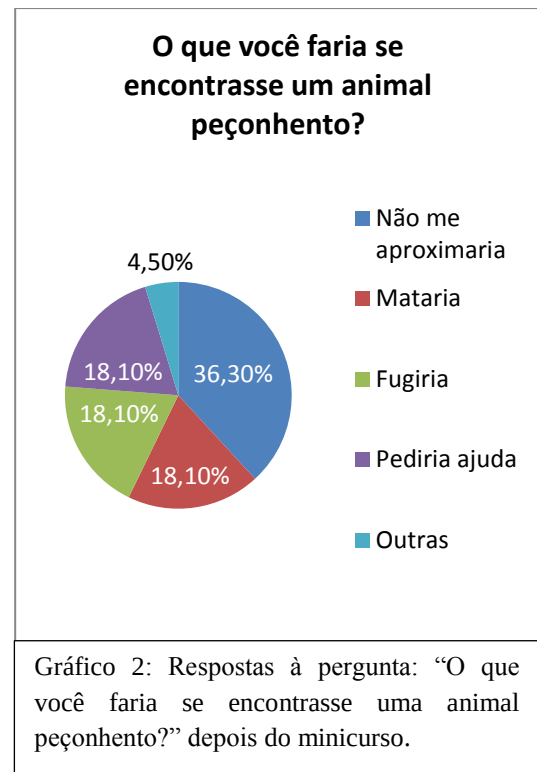
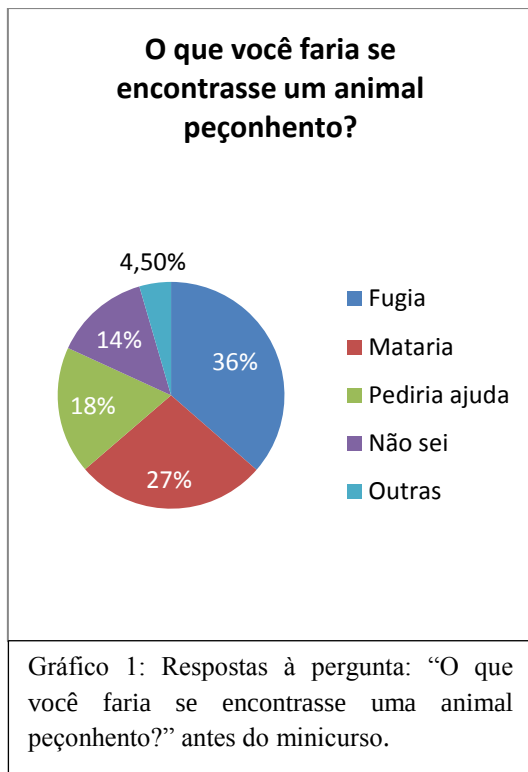
O minicurso foi realizado no laboratório de Zoologia, da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, no período de 11 à 15 de agosto de 2014, durante o IV Encontro de Biologia para Alunos do Ensino Médio.

Foram distribuídos questionários com 4 questões dissertativas, sendo elas: O que você faria se encontrasse um animal peçonhento?, Toda serpente é peçonhenta?, Como você prestaria socorro a uma pessoa que sofreu um acidente com escorpião? e Qual a função dos animais peçonhentos?. Em seguida, as respostas foram recolhidas, analisadas e, ao final, de todas as atividades, entregues aos alunos no intuito de verificar se houveram mudanças na percepção destes em relação aos animais peçonhentos. A apresentação foi feita com o uso de um data-show e o tema foi abordado em quatro tópicos, sendo eles: insetos, aranhas, escorpiões e serpentes.

Foram oferecidos a cada grupo de alunos uma larva de mariposa (*Lonomiasp.*), uma abelha (*Apis melífera*), uma aranha (Teraphosidae) e um escorpião (*Tytus sp.*) para que identificassem a estrutura inoculadora de veneno. Além disso, foram apresentadas três

serpentes, sendo uma coral falsa (*Micrurus*sp.), uma jararaca (*Bothrops*sp.) e uma dormideira (*Sibynomorphus*sp.), para que identificassem qual dos exemplares era peçonhento e indicassem um motivo para tal classificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Como você prestaria socorro a uma pessoa que sofreu um acidente com escorpião?

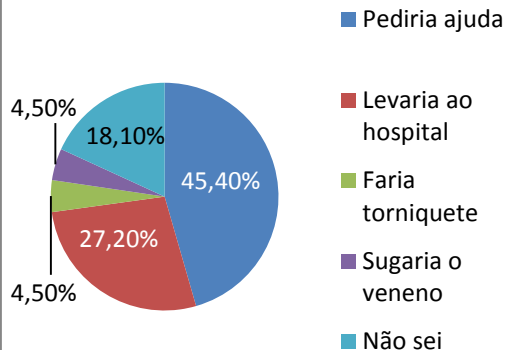


Gráfico5: Respostas à pergunta: "Como você prestaria socorro a uma pessoa que sofreu um acidente com escorpião?" antes do minicurso.

Como você prestaria socorro a uma pessoa que sofreu um acidente com escorpião?

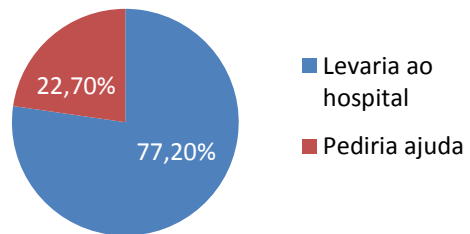


Gráfico6: Respostas à pergunta: "Como você prestaria socorro a uma pessoa que sofreu um acidente com escorpião?" depois do minicurso.

Qual a função dos animais peçonhentos?

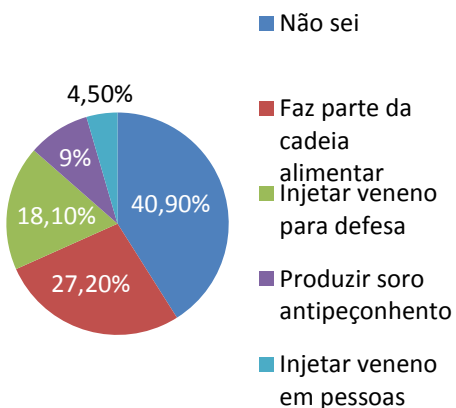


Gráfico7: Respostas à pergunta: "Qual a função dos animais peçonhentos?" antes do minicurso.

Qual a função dos animais peçonhentos?

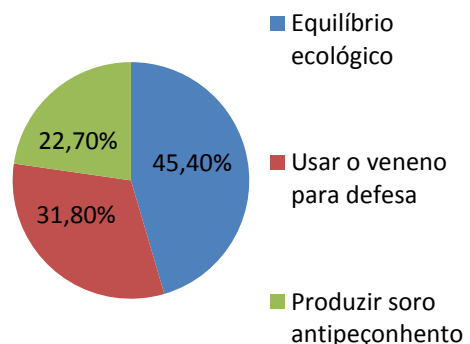


Gráfico8: Respostas à pergunta: "Qual a função dos animais peçonhentos?" depois do minicurso.

A primeira questão proposta mostra que inicialmente a maioria dos alunos fugiria ou mataria um animal peçonhento caso o encontrasse. Após a realização do minicurso a maioria dos estudantes relatou uma mudança de opinião, pois diante da mesma pergunta apresentaram uma resposta que evidencia uma medida preventiva em relação a acidentes (Gráficos 1 e 2).

O segundo questionamento demonstra aprendizagem de dois conceitos: animal venenoso e animal peçonhento. Pode-se perceber que inicialmente 4,5% dos alunos não sabiam responder e 18,1% acreditavam que todas as serpentes eram peçonhentas, porém após a discussão sobre o tema todos os estudantes responderam corretamente a pergunta, baseando-se nos conhecimentos obtidos durante a atividade (Gráficos 3 e 4).

Em relação à terceira pergunta, pode-se observar que a maioria (45,4%) dos participantes pediria ajuda em caso de acidente, porém essa ajuda não seria especializada, podendo recorrer a um vizinho ou a um parente. Uma parcela de 27,2% dos estudantes relatou que levariam a vítima a um hospital para que um médico tomasse os cuidados necessários, 18,1% não sabiam responder e 9 % das pessoas tomariam medidas não recomendadas pelo Instituto Butantan, como o uso de torniquetes e sucção do veneno. Depois da apresentação do assunto os alunos demonstraram outra percepção sobre a questão, uma vez que a maior parte deles levariam o acidentado ao médico ou pediriam ajuda especializada, como chamar ambulância ou ligar para o posto mais próximo (Gráficos 5 e 6).

O quarto ponto proposto sugere que a maior porcentagem (40,9%) dos discentes desconhecia o papel ecológico desses animais, 27,2% apresentavam algum conhecimento sobre o assunto, 18,1% interpretaram a questão equivocadamente, pois a pergunta estava relacionada ao animal e não ao seu veneno. Foi possível verificar que uma parte dos alunos possui uma visão antropocêntrica (13,5%) em relação a este grupo, pois acreditam que sua função está intimamente ligada ao ser humano, causando danos quando há acidentes ou benefícios quando utilizam o veneno para a produção de soro anti-peçonhento (Gráfico 7).

O gráfico 8 mostra que 45,4% dos alunos apresentaram indícios de que compreenderam a importância ecológica dos animais peçonhentos para manutenção do equilíbrio ecológico, pois hora atuam como presas, hora atuam como predadores, contribuindo para a regulação do ecossistema. Entretanto 31,8% dos participantes demonstraram não ter compreendido o questionamento, pois suas respostas estavam

ainda relacionadas ao veneno e não ao animal e 22,7% persistiram em uma visão antropocêntrica quando se trata de animais peçonhentos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou-se como uma importante ferramenta para desmistificação do assunto, uma alternativa viável para a discussão do tema e um instrumento importante para a compreensão do papel ecológico deste grupo de animais.

REFERÊNCIAS

Centro de Informação Toxológica do Rio Grande do Sul. Animais peçonhentos. Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=4&Itemid=56. Acesso em 04 de setembro de 2014, às 19h 27min.

Instituto Butantan. Animais peçonhentos. Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/index.php>. Acesso em 04 de setembro de 2014, às 21h 19min.

SOUZA, C. E. P & SOUZA, J. G. (Re) conhecendo os animais peçonhentos: diferentes abordagens para a compreensão da dimensão histórica, sócio-ambiental e cultural das ciências da natureza. In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 2005, Bauru – SP. 2005. Anais do 5º. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, p. 9.